

Ex. mo Sr. Manuel Nunes Lopes
Redacção Grande



VOZ da Graça



Ano XIV N.º 162
JANEIRO DE 1976

Director e Editor:
Aníbal Henriques Coelho

Propriedade
da Igreja Paroquial

Composição e impressão:
Gráfica Almondina / Torres Novas

ABORTO É CRIME

Nota do Conselho Permanente da Conferência Episcopal

1. Ontem à noite, pelas 22.30 horas, a Radiotelevisão Portuguesa transmitiu, na rubrica «Nome Mulher», um programa a que foi dado o título de «Aborto não é um crime».

Logo na apresentação, afirmou-se que o conteúdo desse programa iria chocar alguns telespectadores. E, na realidade, quer o despudor de algumas imagens, quer a cusadia irresponsável de várias afirmações e considerações de ordem doutrinal e prática, conseguiram não só chocar a recta consciência dos cristãos, como certamente a da grande maioria dos portugueses. Disso nos chegaram já numerosos testemunhos de indignação, perante o que constituiu um grave atentado aos sentimentos e convicções morais de muitas pessoas.

Esta indignação — podemos afirmá-lo sem receio — não é fruto de preconceitos éticos ou religiosos. É, sim, um natural e profundo grito de protesto contra a ofensa a valores fundamentais e contra um serviço público, como o da Radiotelevisão Portuguesa, que não soube respeitar as pessoas a quem se dirige, nem as leis vigentes do Estado a que pertence.

2. Temos plena consciência dos muitos problemas e situações graves que, neste como noutros domínios, se põem à família. A sociedade não pode deixar de os considerar atentamente e deveremos empenhar-nos na procura de soluções hu-

manas, que sejam eficazes e aceitáveis a todos os títulos. O aborto provocado tem, frequentemente, atrás de si motivos graves e razões sérias. Mas, com a doutrina da Igreja, havemos de reconhecer que «jamais alguma dessas razões poderá vir a conferir objectivamente o direito de dispor da vida de outrem, mesmo que esta esteja no começo. (...) A vida é um bem demasiado fundamental para poder ser posto assim em confronto com inconvenientes ainda que muito graves» (declaração sobre o aborto provocado,

Continua na pág. 3

Abastecimentos de Água

Para abastecimento de água ao lugar da Figueira (Graça), foi concedida a verba de 110 contos.

Para abastecimento de água a diversas povoações desta freguesia da Graça, foram concedidos 205 contos.

As actuais Comissões Administrativas da C. M. e da Junta de Freguesia da Graça esclarecem que não encontraram qualquer estudo ou projecto de água para esta freguesia da Graça. Apenas verificaram em Abrantes que houve, em tempos, um estudo participado para o lugar da Figueira, mas essa participação não foi aproveitada.

Volta ao Mundo

SALABORDA NOVA — Apareceu cá o lobo. Presas uma ovelha e uma cabra do sr. António Nunes, nosso assinante. A cabra não foi atingida, mas a ovelha apanhou uma dentada do lobo, debaixo de uma perna. Como era forte, conseguiu arrancar a estaca de ferro, e aí vai elal!

O bicho lobo pressentiu gente a aproximar-se e fugiu.

CUME — O lobo apareceu no Cume e fez das dele. A sr.ª Evangelina Henriques, sentada sobre a medida do meio-alqueire, costurava ou fazia renda e guardava três cabras e um cabrito. De repente, levanta os olhos e vê o lobo a fugir com o seu rico cabrito gordinho trancado nos dentes infernais. Levanta-se e ainda pega no meio-alqueire para lhe atirar. Mas adeus, ó vindima. Foi menos um cabritinho a ir para o talho.

MOÇAMBIQUE — Segundo consta, foram nacionalizados todos os bens e empresas pertencentes aos brancos. Poucos meses após a independência de Moçambique, Samora Machel proclamou bem alto:

«Não queremos no nosso país sociedades islâmicas, católicas ou protestantes».

Em 24 de Julho de 1974, ele disse em Machava, na presença de cinco mil pessoas: «A terra pertence ao povo e está controlada pelo Estado. Cessam os colégios particulares. As escolas missionárias, da Missão Sulca e da Igreja Católica ou de outras igrejas pertencem ao Estado...»

Não queremos médicos ou advogados a exercer profissões privadas em Moçambique...

Todos os hospitais das Missões pertencem ao Estado e são propriedade do Estado.

O Nosso Estado não tem religião».

Moçambique tem 783 000 km² e oito milhões de habitantes, sendo um milhão e meio de católicos.

GOLEGA — Em casa de um seu cunhado, faleceu no dia 26 de Janeiro de 1976, vítima de um ataque cardíaco, João B. Nuncio, o maior mestre de toureio equestre de todos os tempos. Nesse mesmo dia foram-lhe entregues as suas terras de que tinha sido esbulhado por centenas de «progressistas».

Não foi mais uma página dramática do assalto organizado à propriedade alheia?

LISBOA — Cada litro de gasolina passou a custar 17\$50. O povo português paga agora pela gasolina o preço mais alto da Europa. Tanto a «normal» como a «super» custam agora mais do dobro do que em Inglaterra.

MORTÁGUA — No dia 18 de Janeiro de 1976, faleceu o P.

Continua na pág. 3

PORTUGAL E O COMUNISMO

Portugal foi sempre uma das mais cobiçadas presas do Comunismo Internacional.

A revolução do 25 de Abril, porém, quaisquer que fossem as intenções dos que a efectuaram, obedeceu — estou certo — aos designios da Providência para a destruição do Comunismo. Deus sabe tirar proveito das tortuosidades dos homens.

A abertura a todos os partidos, trazendo à luz da legalidade os comunistas, fez-lhes perder todo o prestígio que a clandestinidade de muitos anos lhes havia dado. Por isso já se diz que o fascismo criou muito mais comunistas que a revolução dos cravos.

Realmente, apoderando-se desde logo de todas as alavancas de comando e dominando os próprios governantes, os comunistas deixaram cair a máscara e puseram a nu as suas ideias, as suas ambições, e a sua práxis. Mostraram-se tais quais são. Intolerantes, ambiciosos, desumanos e cruéis. Tornaram-se atrevidos, arrogantes, prepotentes e despóticos. Ameaçaram partir os dentes a quem não lesse pela sua cartilha. Intimidaram toda a gente. Incutiram um me-

do paralisante. Semearam ódios e criaram inimizades a todos os níveis. Praticaram a delação generalizada. Dividiram a família portuguesa. Fizeram perseguições e liquidaram os seus principais adversários.

Alienaram o nosso património secular. Mutilaram ignobilmente a Pátria. Conspurcaram-na. Zombaram dela e dos mais sagrados valores nacionais. Es-

Continua na pág. 3

Obras na Freguesia da Graça

Por iniciativa da Junta de Freguesia da Graça, vai ser construída a estrada, desde o Vergal ao Alto dos Godinhos, Nodeirinho, passando por dentro do lugar do Outeiro.

E também a estrada desde o Casal da Marinha ao lugar de Altardo, à casa do sr. Manuel da Luzia.

A Junta recebeu cerca de 96 contos para melhoramentos necessários na freguesia.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Decorrerão de 10 a 24 de Fevereiro as operações do recenseamento eleitoral para a próxima Assembleia Legislativa, que está já designada realizar-se antes de 25 de Abril do corrente ano.

Todos os jovens que completarem 18 anos terão de fazer o seu recenseamento.

Os retornados de Angola ou outra colónia do Ultramar devem também recensear-se, assim como os emigrantes.

Aqueles que, apesar de ser obrigatório o recenseamento, deixaram de o fazer,

em 1975, devem fazê-lo agora.

As Comissões cabe-lhes o dever de eliminar dos respectivos cadernos aqueles que já faleceram e todos aqueles que, por qualquer modo, se colocaram em situação de inelegibilidade.

Todos aqueles que já votaram para a Assembleia Constituinte, cabe-lhes agora só o dever de procurar saber se os seus nomes estão devidamente recenseados e nos cadernos da freguesia.

Côngrua Paroquial

Mais liquidaram a côngrua e o anual, em referência ao ano de 1975, os seguintes chefes de família:

António Coelho Maria, de Atalaia Cimeira; António Coelho da Silva, dos Covais; Manuel Simões, de Nodeirinho; Artur Lourenço Rosa, de Altardo; José Francisco do Carmo, de Adega; José Tomás, da Figueira; António Coelho da Silva e Firmino António Maria, do Porto Estevas; D. Edviges António, da Figueira; João Joaquim da Conceição Nunes, da Marinha; Fernando Godinho Graça, de Atalaia Cimeira; Joaquim Maria Fonseca, da Marinha; Ramiro dos Santos Fonseca, do Pinheiro Bordalo; Virgílio David Coelho, da Marinha; Eduardo Henriques de Jesus, dos Matos; António de Jesus Antunes, da Pereira; Manuel Coelho da Fonseca, do Outão; António da Costa, da Graça; Manuel Simões

José, do Vale dos Sobreiros; José Dias da Silva, da Marinha; João Godinho da Piedade, de Nodeirinho; José Luís Coelho, da Marinha; Manuel Simões Rosa, dos Matos; Adrião Lopes Graça, de Altardo; Manuel Coelho Cirsóstomo, de Atalaia Fundeira; Alfredo Lourenço, do Casal da Marinha; José Joaquim, de Altardo; António da Silva, da Marinha; Joaquim Coelho Nunes Rodrigues, dos Covais; António Augusto, do Cotalaio; David da Costa Paiva, da Figueira; João Coelho Nunes, da Lapa; D. Maria do Nascimento, dos Covais; Domingos Coelho Graça, do Pinheiro da Piedade; Manuel das Neves de Jesus, da Graça; António Simões (viúva), da Marinha; Ângelo Simões, da Pereira; D. Florinda da Conceição Cravinho, da Marinha; Manuel Mendes David, de Altardo; José Paiva, de Atalaia Cimeira.

O nosso muito obrigado.

Aniversários Falecimentos OBRAS A REALIZAR em Pedrógão Grande em 1976

EM MARÇO

Dia 1 — Arminda da Conceição Rodrigues, Vila Facaia.
Dia 2 — Arminda Graça Rosa da Silva, Pereira.
Dia 3 — Celeste da Conceição Tavares de Carvalho, Vila Facaia; e António Manuel Rodrigues Luís, Almada.
Dia 4 — Neutel Conceição Santos, Graça.
Dia 5 — Maria Rosa Assunção Santos, Soalheira; e Manuel Elísio Luís, Atalaia Cimeira.
Dia 6 — José Antunes Rosa, Casal da Francisca.
Dia 7 — José Rodrigues, Casal da Marinha.
Dia 8 — Fernando David Pinheiro, Covais.
Dia 11 — David Francisco Rosa, Covais.
Dia 12 — Mário Rodrigues da Silva, Nodeirinho; e Maria de Lurdes Jesus Oliveira, Lisboa.
Dia 13 — António Pinheiro Rodrigues, Covais; Alvaro Joaquim

Conceição Nunes, Atalaia Fundeireira; António Henriques Graça, Pedrógão Grande; Umbelina da Cruz, Mosteiro; e Luís Bento Susano, Almada.

Dia 14 — José Carlos Rodrigues Coelho, Covais.

Dia 15 — Eugénia da Silva Fernandes, Casal Ventoso.

Dia 16 — Justino da Costa Abreu, Parede; e Maria Fernanda Santos David, Pedrógão Grande.

Dia 17 — Engenheiro António Paiva, Lisboa; David Graça Augusto, Marinha; Aníbal Antunes David, Carvalheira Grande; e Ernesto Conceição Coelho, Figueira.

Dia 18 — Maria da Graça Jesus Lourenço, Pedrógão Grande; Beatriz de Jesus Simões, Casal dos Ferreiros; Eduardo da Conceição Carvalho, Vila Facaia; e Maria de Fátima Santos David, Pedrógão Grande.

Dia 19 — Maria Helena Simões de Oliveira, Altardo; Maria José de Jesus, Senhora da Hora (orto); e Etelvina Alves Rodrigues Carvalho, Lisboa.

Dia 21 — Eduardo Nunes Coelho, Figueira; Diamantino Lopes da Silva, Pedrógão Grande; e Idalina Maria Simões, Covais.

Dia 22 — António José Pereira Guerra, Algés; Gracelinda Rosa David Silva, Covais; Maria Helena Coelho, Atalaia Fundeireira; e Aurora Celeste David, Altardo.

Dia 23 — Bernardete Graça Nunes, Altardo; Maria Agelaide Henriques, Braçal; e Manuel Baptista Antunes, Foz de Alge.

Dia 24 — Epifânio Fernandes Pereira, Pedrógão Grande.

Dia 25 — Fernanda Antunes Lopes Rosa, Moleiros; Rosa de Jesus Freire, Casal dos Ferreiros; Maria Helena Nunes Paiva, Figueira; e Manuel Inácio do Carmo, Adega.

Dia 26 — Manuel das Dores Martins, Louriceira.

Dia 27 — Alberto de Jesus Francisco, C. dos Ferreiros; e José Luís de Jesus, Atalaia Cimeira.

Dia 29 — Mário Assunção H. dos Santos, Moleiros; Joaquim Nunes da Conceição, Figueira; Virgílio David Coelho, Marinha; Manuel Simões Rosa, Matos; Isilda Inácio do Carmo, Adega; e Cecília Nunes Elísio, Atalaia Cimeira.

Dia 30 — Isolina Morgado, Moleiros; Maria de Assunção Domingues, Lisboa; Maria Amélia Rodrigues Antunes, Lisboa; e Aida Oliveira dos Santos, Covais.

Dia 31 — Maria Edite David, Altardo; Maria Preciosa David, Marinha; e Arminda da Silva Fonseca, Covais.

Sinceros parabéns.

No dia 1 de Fevereiro, em Vila Facaia, faleceu o sr. Joaquim Eiras, de 65 anos, casado com a sr.ª Maria do Carmo Alves.

Era pai do nosso amigo e assinante José Alves Henriques Eiras, casado com a sr.ª A'merinda Antunes Coelho.



O seu funeral celebrou-se no dia seguinte para o cemitério local, com grande acompanhamento.

A família enlutada agradece muito reconhecida a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

— Na vila de Pedrógão Grande, faleceu no dia 3 de Fevereiro o sr. Cândido Pina Leal Tavares, nosso assinante, há vários anos Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, cujo cargo desempenhou com eficiência e apuro.

— Numa clínica de Coimbra, faleceu, no dia 21 de Janeiro, o sr. António Luís Coelho, do Marroquil, de 84 anos



de idade e com 60 anos de África.

O seu funeral realizou-se no dia 23 para o cemitério de Pedrógão Grande.

Foi ele o fundador da Capela de S. Dinis, anexa ao cemitério.

SOLCAR

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM CONDUTOR, LIMITADA

Rua São Sebastião da Pedreira, 51 - D - LISBOA

Telefones 560500 - 560504

Serviço nocturno / 389905 / LISBOA

JOAQUIM DA CONCEIÇÃO COELHO

(Natural de Adega)

Vende-se

Ribeiro Penedo — Em Nodeirinho, prédio completo com casas de eira.

Trata-se nesta redacção.

Ofertas

Ao Pai do Céu e à Senhora da Fátima, 100\$00. Promessa de D. Maria da Conceição Coelho, Lisboa.

A Misericórdia de Pedrógão Grande: Saldo anterior, 250\$00; sr. Rafael Jesus Ferreira, Ch. da Caparica, 100\$; sr. José da Costa, Casal dos Araís, 500\$00. Total: 850\$00.

Obras da Igreja: Sr. Rafael de Jesus Ferreira, Ch. da Caparica, 100\$; sr. José Manuel Pereira Santos, Cova da Piedade, 20\$00.

Para Nossa Senhora da Graça: sr. Eduardo Graça Nunes, França, 100\$00.

AGRADECIMENTO

No lugar de Várzeas, freguesia de Vila Facaia, faleceu no dia 5 de Fevereiro o sr. professor aposentado António Lopes da Costa, de 77 anos de idade, casado em segundas núpcias com a sr.ª D. Juvelina Dias Lopes. Era pai dos nossos assinantes srs. Fernando Henriques Lopes da Costa, D. Edite Vitória Lopes da Costa Soares, casado com o sr. Américo da Conceição Soares, e Fausto Dias Lopes da Costa.

Professor primário de 1.ª grandeza, sempre preocupado em dar o máximo rendimento escolar aos seus alunos, fora em tempos professor nas



escolas de Peniche, salvo erro, em Coentral Grande, em Altardo (Graça), e finalmente em Vila Facaia. Foi Delegado Escolar do concelho e presidente da Junta de Freguesia de Vila Facaia, durante mais de trinta anos, onde deixou obras de valor, como estradas, cemitério novo, escolas, fontes na sede e povoações, e até água ao domicílio, na sede. Foi na verdade um Homem de valor que ficará na História de Vila Facaia e da região.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério local, com enorme acompanhamento.

A família enlutada, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer, com profundo reconhecimento, a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, e também a todos os que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a sua doença.

Era irmão do nosso assinante Sr. professor Afonso Lopes da Costa.

do concelho de C. de Pera pela Federação dos Municípios;

(b) — A electrificar a partir do concelho de F. Vinhos pela Federação dos Municípios;

(c) — A construir pela D. H. do Tejo.

NOTA — É possível que ainda possam ser incluídas as seguintes obras, cujos projectos se encontram em vias de conclusão e cujos orçamentos devem totalizar a importância de 600 000\$00: Abastecimentos de água aos lugares de Pesos Fundeiros, Ramalho, Derreada Cimeira e Vergada da Lameira, Salaborda Nova, Salaborda Velha e Vila Facaia.

PEDRÓGÃO GRANDE



D. Maria da Glória Roldão

Faleceu no passado dia 24 de Janeiro do ano corrente a sr.ª D. Maria da Glória Roldão, de 70 anos de idade, esposa do sr. Joaquim David Roldão.

A sua morte foi muito sentida e o seu funeral, realizado no dia imediato para o cemitério local, constituiu grande manifestação de pesar pois nele se incorporaram muitas pessoas.

A família enlutada expressa por este meio a todos quantos os acompanharam de qualquer modo, a sua profunda gratidão pelas provas de estima e amizade demonstradas durante o transe.

RAIOS X

José Viana:
40 contos por mês!

O comunista José Viana, invertebrado «defensor» dos interesses do povo, recebe 40 contos por mês do PC. Uma miséria. E isto depois de perder muitos «tachos», como aquele da Televisão que lhe dava quase 18 contos por mês. E só meia hora de palatário semanal! Lembrem-se daquele programa «Riso Aberto», das 12 às 12.30 de cada domingo, com o Zé Viana intelectualmente mutilado?

Nele fazia o rico palhaço Zé Viana a apologia calorosa e ululante do pé e por isso recebia ele 18 contos por mês, à média de 4 250\$00 por cada programa! Quatro contos duzentos e cinquenta escudos por cada meia hora, hein!

Que dirão a isto os desempregados? E os «explorados» do Alentejo e todos os «explorados» como tema, pelos zés vianas deste pobre país, tão pobre que ainda tolera os zés vianas à solta, borbulhando bilis, em nome do povo, por amor do povo, a favor do povo, para salvar o povo?

(Da «Comarca de Figueiró»)

VENDEM-SE

Dois engenhos de tirar água, em poços de 80 e 30 palmos.

Dono: José Martins — Escalos do Meio.

Falecimentos na Graça

No lugar dos Covais, Graça, faleceu no dia 18 de Janeiro o sr. Simeão Antunes, de 87 anos de idade, casado com a sr.ª Alice Rosa.

Era pai do nosso assinante e amigo sr. Manuel de Jesus Antunes, emigrante em França.

O seu funeral foi muito concorrido, pois foi sempre um homem muito estimado na região.

— No dia 21 de Janeiro, no lugar da Marinha, faleceu a sr.ª Maria Rosa, de 89 anos.

Passara a maior parte da sua vida em Lisboa. Era tia do nosso assinante Virgílio Coelho David.

O seu funeral teve grande acompanhamento.

Portugal e o Comunismo

Continuação da pág. 1

carneceram a Nossa História. Feriram sem pejo os sentimentos da Nação. Quiseram submeter o Povo à mais descoroável escravidão. Destruíram toda a nossa economia. Desagregaram toda a vida nacional, porque é só no caos que o Comunismo pode implantar-se.

Cunhal tinha dito: «Se a nossa experiência resultar, servirá de modelo para o futuro». E serviu. Mas em sentido negativo. Assim o compreendeu o nosso Povo que reagiu eficazmente, opondo-lhe tenaz resistência. Com aquele instinto de conservação que lhe é peculiar repeliu o vírus comunista e contra ele se imunizou. E a nossa experiência teve reflexos no estrangeiro. A lição parece já ter sido entendida também na Espanha, na França e na Itália, países onde o comunismo tinha certa aceitação e onde havia ainda bastantes ilusões a seu respeito. Portugal demoliu o mito comunista.

A força intrínseca e expansiva do comunismo reside apenas no pavor que consegue incutir no adversário enquanto o vai intoxicando psicologicamente, destruindo-lhe as reservas morais, quebrando-lhe com a ideia da invencibilidade e dos falsos ventos da história a vontade de resistir, de combater. Mas logo que o adversário o enfrenta corajosamente, ele acovarda-se, encolhe as garras e mostra que o temível papão não passa afinal de um monstro de papelão.

Foi o que aconteceu entre nós. Logo que o Povo lhe perdeu o medo e se lhe opôs intrepidamente, o comunismo recuou, revelando a sua fraqueza. Pode ainda agitar-se, estrebuchar, mas são já os estertores da morte próxima. Os comunistas entre nós perderam a carta definitivamente e para sempre.

Já foi em Portugal, nas Linhas de Torres Vedras, que Napoleão, o invencível, sofreu a sua primeira e fatal derrota, renunciando a sua queda final pouco tempo depois em Waterloo.

Parece-me que o comunismo internacional, todo poderoso, já encontrou aqui também o declinar da sua estrela, o início do seu declínio.

A praça branca de Fátima há-de vencer — e não tarde muito — a praça vermelha de Moscovo. Está escrito. Disse-o Quem tem na mão o destino dos povos. O amor vencerá o ódio. A Rússia converter-se-á. Dei-

xará de ser o flagelo das nações. E a sua conversão arrastará necessariamente a destruição do comunismo. Pelo menos na Europa.

De resto a própria Rússia, pela sua imensa extensão geográfica, há-de desfazer-se como um baralho de cartas, à mais leve aventura bélica. Os satélites aproveitarão o ensejo para se libertarem do seu jugo. E até a China não perderá a ocasião para colher a sua fatia que já há muito reivindica. A invencibilidade russa é outro mito.

Os seus chefes sabem-no bem. Por isso, sempre que pressentem o perigo, preferem fazer acordos que no entanto lhe deixem as mãos livres para os trair torpemente, continuando a espalhar pelo mundo os seus falsos ideais e embustes. Mas acabarão por já não surtir efeito.

O exemplo de Portugal é lição eficaz para o mundo inteiro.

Perdendo em Portugal, como já perdeu, o comunismo tem os seus dias contados.

Mas não nos deixemos adormecer. Tudo ainda depende de nós. Da nossa vontade, da nossa coragem, da nossa resistência e da nossa oração.

Albino dos Santos

ABORTO É CRIME

Continuação da pág. 1

de 18 de Novembro de 1974, n.º 14).

O aborto provocado, seja qual for a justificação aduzida, é sempre um crime contra a vida humana e, por isso, nunca pode ser solução para os problemas do homem e da sociedade.

3. Ao contrário do que foi insinuado e dito no referido programa da Radiotelevisão Portuguesa, a doutrina católica sobre o aborto é clara e inequívoca. Tem sido reafirmada continuamente pelo Magistério da Igreja e diversas vezes foi proposta pelo episcopado português, nestes últimos tempos. Aliás, o próprio Concílio Vaticano II declarou solenemente ao dizer: «(A vida humana) deve ser salvaguardada, com extrema solicitude, desde o primeiro momento da concepção; o aborto e o infanticídio são crimes abomináveis» (G. S. 51). Nenhum católico de consciência rectamente formada poderá, pois, aceitar a solução do aborto, que foi propagandeada pela Radiotelevisão Portuguesa.

É nosso dever, igualmente, desmascarar o equívoco, fruto da ignorância ou da má fé, que invoca o princípio da liberdade religiosa para justificar o direito à prática do aborto, entre os não cristãos. Não há liberdade que se sobreponha ao direito à

BAPTIZADOS

No dia 11 de Janeiro, celebrou-se o baptismo da miúda Maria Lina da Conceição Coelho, nascida em França, a 19 de Setembro de 1975, filha de Almerindo Coelho da Conceição e de Hermínia Maria Luzia Coelho, neta paterna de Manuel da Conceição e de Joaquim Maria Coelho, e materna de António da Conceição Coelho e de Maria Custódia Luzia Francisco.

Foram padrinhos António Francisco Simões e Luísa Coelho, solteiros, de Atalaia Cimeira.

— No dia 18 de Janeiro, foi baptizado o miúdo Eduardo da Conceição dos Santos, nascido no lugar dos Matos, a 10 de Outubro de 1975, filho de Avelino Ruas dos Santos e de Guilhermina da Conceição Barradas.

Foram padrinhos Eduardo Henriques de Jesus e sua esposa, D. Aida de Oliveira Malho, moradores no dito lugar de Matos.

— No dia 25 de Janeiro, foi baptizada a miúda Aida Maria Coelho Nunes, nascida em Brive, França, a 10 de Julho de 1975, filha de Eduardo Graça Nunes e de Alzira Simões Coelho, de Atalaia Cimeira; neta paterna de João Nunes e de Zulmira da Graça Nunes, e materna de Alexandre Nunes Coelho e de Florinda da Silva Simões.

Foram padrinhos José Pinheiro Tusto, e Aida Simões Coelho, solteira, de Atalaia Cimeira.

As nossas saudações.

Volta ao Mundo

Continuação da pág. 1

Abílio Rodrigues, de 62 anos de idade, natural do lugar dos Pinheiros, freguesia de Chãos (Ferreira do Zêzere), onde foi sepultado.

Foi em tempos pároco do Beco; de S. Paulo de Frades; Coadjutor de Marmeleto, em Monchique; foi capelão militar durante cinco anos.

Descanse em paz.

LISBOA — Segundo o relatório do 25 de Novembro, são dados como responsáveis pelos incidentes militares o Partido Comunista, FUR, UDP, e Copcon. O Major Otelo S. de Carvalho foi preso no Presídio de Santarém.

TOMAR — Os jornais «Templário» e «Expresso» foram processados por ofensas ao Presidente da República.

LISBOA — Apareceu o jornal

Visita à Redacção

Deram-nos a honra da sua agradável visita os nossos assinantes e amigos:

António Luís, de Odivelas; Manuel Nunes Inácio da Silva, de Leão; Artur H. Mendes, da Lameira Cimeira; David Coelho, da Felgaria; Domingos Fernandes, de Lisboa; Eduardo Fernandes, do Pinheiro Bordalo; Manuel Simões, de Nodeirinho; Albino Dias, do Pintado; Almerindo Coelho da Conceição, França; José da Costa e José Manuel Pereira dos Santos, do Casal dos Arais; Joaquim Maria Fonseca, da Marinha; Vítor Manuel C. Correia, de Tercena; Ramiro Fonseca, do Pinheiro Bordalo; Isidro Francisco Rosa, de Sacavém; Arlindo Lopes Godinho, Alemanha; Eduardo Henriques de Jesus, dos Matos; José Pereira da Costa Simões, de Trovisca's Fundeiros; António Carvalho da Silva, França; Engenheiro Mário Coelho F., da M. Pequena; Manuel de Jesus Medeiros, Figueiró; José Coelho Cróstomo, de Almada; João Nunes, França; Manuel Fernandes Martins, de Lisboa; António Nunes de Jesus, de Atalaia Fundeira; Manuel Coelho Nunes José, Canadá; José Alves Henriques Eiras, do Pinheiro Bolim; Domingos Coelho Graça, do Pinheiro da Piedade; Américo da Conceição Soares, de Odivelas; Fernando Henriques da Costa, de Pedrógão Pequeno; Engenheiro Fausto Dias Lopes da Costa, de Lisboa; Donaciano Fonseca Francisco, de Torres Novas; D. Maria da Conceição Coelho, de Lisboa; D. Maria da Conceição Garcia, marido e filha, de Lisboa.

Obrigado.

«Diabo», cuja directora é Vera Lagoa.

CHINA — Em Pequim, com 77 anos, devido a cancro, morreu Chu En-Lai, uma das raras figuras políticas da época actual, de incontestável prestígio. Desde os anos vinte foi companheiro inseparável de Mao Tsé-Tung. Já foi substituído no seu cargo de Chefe.

PEDRÓGÃO GRANDE — Vão avançando as obras de abertura da Estrada Nacional n.º 2 que ligará o Alto da Lourceira a Alvares, o concelho de Pedrógão Grande ao concelho de Góis, aumentando assim o comércio e a indústria de toda esta região.

RÚSSIA — «Assiste-se neste país a um renascimento espiritual», disse o Cardeal de Viena de Austria. A luta marxista contra a religião velou-se verdadeiramente inútil.

LISBOA — Apareceu mais um jornal que se chama mesmo «O Diário».

Companheiro do «Avante» é Comunista. Aonde irá o P. C. buscar o dinheiro, se hoje os diários ficam por uma fortuna?

Isto perguntava um assinante de «A Ordem», no n.º 38, 1976.

TIANGGY, BIRMÂNIA — Por ocasião da sua recente ordenação sacerdotal, na sua aldeia natal, o P. Angelo Tin, birmanês, referiu-se, reconhecidamente, à ajuda prestada por uma senhora budista, nos últimos anos do seu curso. Angelo, em pequeno, trabalhara como marçano na loja de chá que a senhora Daw Sin dirigia com o marido. Angelo entrou para o seminário. A sua família era paupérrima. Então a sua ex-patroa resolveu ajudá-lo, fazendo-se sua madrinha. No templo ela rezava, pedindo a Deus para que Angelo chegasse a ser sacerdote católico.

«As nossas religiões são diferentes — disse-lhe ela um dia — mas estou certa de que as nossas orações se encontram diante do Senhor». São assim os caminhos de Deus...

ANGOLA — Com a resignação de D. Manuel Nunes Gabriel do cargo de Arcebispo de Luanda, passou a ser Prelado da Arquidiocese o Sr. D. Eduardo André Muaca, o primeiro bispo angolano dos tempos modernos.

ADEGA (Graça) — Foi adquirida, com as ofertas dos fiéis, uma sineta, de 21 quilos, para a capela de N.ª S.ª das Brotas. Foi inaugurada no dia 15 de Fevereiro. Pela primeira vez ela chamou os fiéis para a missa, às 15 horas. Foi imediata acertada, pois era a única capela da freguesia que ainda não possuía sineta, artigo de máxima utilidade.

A tristeza não faz bem!

ADIVINHA

Sou corpo com muitas línguas
E com todas elas falo:
Quando estou com quem me entende,
Por dar gosto não me calo.
Tenho dez amigos certos,
Com eles muito me dou,
Eles são que me procuram,
Eu nunca buscá-los vou.

Solução da anterior: «Muito pode quem quer».

ANEDOTAS

Chico — O diabo não faz pontes.

Toninho — Pois não!, mas muda-lhes o nome.

X X

Ivo — A minha mulher fala três línguas!

Zeca — Pois a minha só fala uma, e já é de mais!

X X

Mulher para o marido: Olha

homem... podes escolher:

Ou me ajudas a lavar a loiça, ou a tens de lavar sozinho.

X X

— Então, o senhor vem pedir a mão da minha filha sem a conhecer?

— Não faz mal! Como eu trabalho no Banco, já sei que ela tem bons dotes.

X X

— Queres vir comigo à caça?

— Gostava muito, mas não tenho espingarda.

— Não faz mal. A minha tem dois canos.

X X

Entre amigos:

— Sou capaz de estar cem dias sem comer.

— Formidável! Como consegues isso?

— Só como à noite.

VENDEM-SE

Andares, desde 350 contos.
Informa Joaquim Marques David, telef. 58940 — Lisboa.

O Nosso Correio

CARTAS AO DIRECTOR

Lisboa, 24 de Janeiro de 1976

Meu caro Amigo:

Desejo-lhe muita saúde e forças para continuar nesta vida que cada dia está mais difícil.

Como já verificou, mudei de residência, e esta carta tem o fim de lhe solicitar me encaminhe o nosso fiel e sempre desejado jornal para a nova morada.

Entretanto — e como mais vale tarde que nunca — aqui lhe envio esc. 500\$00 para ajudar a custear o nosso jornal e pôr as contas em dias...; todos sabemos que tudo aumentou e só com a ajuda e interesse dos seus leitores o «Voz da Graça» poderá continuar. Aqui fica um grande abraço, com desejo de muita saúde e que 1976 seja diferente de 1975.

Com amizade,
Cordialmente

Joaquim da Conceição Coelho

Solingen, 30.1.1976

Amigo e Senhor Padre Aníbal, é com os meus respeitosos cumprimentos que me dirijo à sua pessoa, desejando-lhe uma ótima saúde, assim como para todos os Gracianos amigos.

Que eu, minha esposa e filho actualmente de uma ótima saúde, graças a Deus.

Juntamente a esta carta, envio a quantia de 20 Marcos, para liquidar a minha assinatura; desculpe de ser um pouco atrasado, mas é de muito boa vontade.

Tenho a informar de que tenho recebido todos os meses a «Voz da Graça» ou para melhor, o nosso «mata-saudades». Solicito à sua pessoa que me o continue a enviar como anteriormente; um muito obrigado pela atenção dispensada para com a minha carta; envio um forte abraço do amigo certo.

Adelino Assunção dos Santos

Barreiro, 3 de Fevereiro de 1976

Ex.^{ma} Senhor Padre Aníbal:

Em primeiro lugar desejo-lhe a sua boa saúde e o seu bem-estar assim como a todos os gracianos, que eu felizmente fico bem.

Eu, Fernando da Consolação Fernandes, assinante do nosso querido mensageiro «A Voz da Graça», venho por este meio pedir-lhe desculpa deste meu atraso em dívida para convosco, pois não a tenho efectuado pessoalmente por me ser impossível e na verdade não sei quanto é a minha dívida. Suponho dever o ano de 1974 e 75; mas pelo menos o de 75 é de certeza; por tal motivo lhe envio 100\$00 (cem escudos) e quando me for possível lhe farei uma visitinha para liquidar a minha dívida, entendido?

Já agora queria informar-lhe que mudei de residência e por tal facto agradeço que me enviasse o nosso querido «graciano» para a seguinte morada: Rua D. Nuno Álvares Pereira, n.º 53-3.º-Esq. — Barreiro.

Sem outro assunto me despeço de si e de todos os gracianos com um forte e grande abraço.

Adeus.

Fernando da C. Fernandes

Beco, 25 de Janeiro de 1976

Ex.^{ma} Senhor P. Aníbal:

Os meus ardentes e sinceros votos de boa saúde junto da restante família.

Peço-lhe desculpa de já há algum tempo nada lhe ter enviado para o jornal, mas como vê, não me esqueci do nosso tão querido e apreciado «Voz da Graça», pequenino no tamanho mas grande no ler. Envio-lhe 100\$00; não é para lhe pagar, é uma lembrança. Deus queira que seja por muitos anos.

Por hoje é tudo, aceite muitos

cumprimentos da minha mulher, igualmente para sua família e de mim igualmente muita saúde lhe desejo por largos anos.

José das Neves e Luísa

Lisboa, 23 de Janeiro de 1976

Meu Prezado Amigo e Sr. Padre Aníbal Henriques Coelho:

Com os meus respeitosos cumprimentos e desejos sinceros de boa saúde para o meu Bom Amigo e seus Familiares, envio junto uma nota de cinquenta escudos, importância com que desejo contribuir para a ajuda da manutenção do periódico «Voz da Graça» de que é digno director.

Peço desculpa da importância ser inferior àquela com que desejaria contribuir mas a minha pensão de aposentado (4 093\$00) não me permite ir mais além, situação agravada pelo facto de tanto eu como minha irmã não podermos deixar passar um dia sequer sem tomar medicamentos e não haver forças capazes de porem um freio no cavalo bravo que é a carestia da vida.

Nós os reformados temos a promessa governamental da actualização das nossas pensões. Mas quando será que as promessas se converterão em realidade, pois só esta conta, só esta alimenta e não as promessas por mais sabrosas que sejam? E o pior é que o depauperamento em que se encontram as Finanças Públicas não deve permitir, para breve, aquela conversão. Talvez que Deus tenha de tomar para si a realização do milagre. Eu tenho fé.

Perdoe-me, Sr. Padre Aníbal e meu bom amigo, este desabafo da minha alma como alívio, em parte, das preocupações que a alanciam. E, assim, terminando.

Creia-me, com muita consideração, seu amigo sempre pronto para servi-lo.

José Rodrigues Dias

Cabanasse, 2.2.1976

Ex.^{ma} Senhor Padre Aníbal, desejo que estas duas letras o vão encontrar de uma boa saúde, que eu, minha mulher e meus filhos ficamos bem felizmente.

Senhor Prior, mesmo hoje resolvi escrever-lhe, a fim de lhe pedir o favor de me enviar para aqui o jornal «Voz da Graça», para através dele saber as notícias da nossa querida terra e aqui lhe envio duzentos escudos para liquidar a minha assinatura.

Termino, enviando-lhe os meus respeitosos cumprimentos, eu que me assino por

José António

Casamento

No dia 25 de Janeiro de 1976, celebrou-se, na Igreja Paroquial da Graça, o casamento do sr. Albano Assunção Graça, de 21 anos de idade, filho de Francisco Leitão Graça e de Maria Rosa Assunção José, do lugar da Marinha, com a menina Maria do Céu Sacramento Conceição, de 19 anos de idade, filha de José Ferreira da Conceição e de Ermelinda do Sacramento, do lugar da Carvalheira Pequena.

Foram padrinhos José Coelho David e Albano Graça Leitão.

Os nossos sinceros parabéns.

Natal dos Bombeiros de Pedrógão Grande em 1975

PEDITÓRIO NO LUGAR DOS COVAIS — GRAÇA

OFERTAS

Com 200\$00 — Manuel Coelho Nunes Rodrigues, David Francisco Rosa e Manuel dos Prazeres José.

Com 100\$00 — Alberto Nunes da Conceição, José Simões Graça, Manuel Luís de Almeida, Carlos David da Conceição, Fernando David Pinheiro e um anónimo da Graça.

As novas taxas da TV e da rádio

As cobranças das taxas da rádio e da televisão vão ser feitas através do serviço ou empresas encarregadas de receber as verbas referentes aos consumos de energia eléctrica.

As taxas da rádio obedecem a três escalões e dependem do consumo de energia eléctrica. Assim, os portadores de aparelhos de radio-difusão que nas respectivas moradias gastem menos de 10 quilovátios de energia eléctrica ficarão isentos do pagamento daquela taxa, enquanto que os que consumirem entre 10 e 20 quilo-

vátios pagarão 15\$00 e o consumo superior a 20 quilovátios implicará uma taxa de 20\$00.

Quanto à televisão haverá duas taxas fixas, uma de 480\$00 e outra de 520\$00, que serão divididas por duodécimos a satisfazer mensalmente juntamente com o pagamento da electricidade.

Enquanto a cobrança se não fizer através dessa via, as taxas da rádio continuam a ser pagas nos postos dos CTT ou na EN. De notar, porém, que os Correios deixaram de receber as taxas dos televisores.

Desde o dia 8 de Janeiro até ao dia 9 de Fevereiro de 1976, «Voz da Graça» recebeu as seguintes verbas que muito agradecemos aos respectivos assinantes e benfeitores que mantêm de pé o nosso periódico:

Com 500\$00 — Srs. Engenheiro Mário Coelho Fernandes, M. Pequena; Joaquim da Conceição Coelho, Alfragide; e José Coelho Simões — (de Atalaia) — Venezuela.

Com 300\$00 — Sr. Carlos Rosa Veríssimo, Tomar.

Com 200\$00 — Srs. Júlio Coelho dos Remédios, Queluz; Fernando Henriques Lopes da Costa, Pedrógão Grande; José António Jesus Marques, França; e José Alves Henriques Eiras, Pinheiro Bolim.

Com 150\$00 — Srs. Manuel Coelho Nunes José, Covais; e Vasco da Conceição Coelho, Lisboa.

Com 135\$00 — Sr. Juventino Pires Ferreira, América.

Com 140\$00 — Sr. Eduardo Graça Nunes, França.

Com 120\$00 — Sr. Almerindo Coelho da Conceição, França.

Com 110\$00 — Sr. Joaquim Maria Fonseca, Marinha.

Com 100\$00 — Srs. António Fernandes da Silva, Pedrógão Grande; Cândido Pina Leal Tavares, Pedrógão Grande; Isidro Francisco Rosa, Sacavém; Fernando Simões David, África do Sul; Arlindo Lopes Godinho, Alemanha; Manuel Lopes Godinho, Alemanha; Maria Teresa Henriques de Oliveira, Valongo; Vítor Manuel Marques, Lisboa; Dionísio David José, Barreiro; António Henriques David, Lisboa; Manuel de Jesus Medeiros, Figueiró dos Vinhos; Manuel Fernandes Martins, Lisboa; Francisco Eduardo Roldão Nunes, Pedrógão Grande; Júlio Moreira, São João do Estoril; João Francisco Lage, Vermelho; Aires Henriques David, Escalos do Meio; José das Neves, Beco; José Henriques Mendes, França; António Nunes, Salaborda Nova; Arnaut Vicente Pedroso, Pedrógão Grande; Almerindo Nunes de Jesus, Lisboa; Fernando da Consolação Fernandes, Barreiro; Luciano Fernandes, Pedrógão Grande; Manuel de Jesus das Neves, Graça; Américo da Conceição Soares, Lisboa; Anónimo, Lisboa; Donaciano Fonseca Francisco, Torres Novas; Francisco Serra Nunes Rodrigues, Lisboa; Dr. Joaquim de Oliveira Rodrigues, Pedrógão Grande; e António Carvalho da Silva, França.

Com 80\$00 — Srs. Manuel Simões, Nodeirinho; José David Borges Roldão, Lisboa; Alfredo Lourenço, Casal da Marinha; e Augusto da Assunção Antunes, Praia de Maçãs.

Com 70\$00 — Srs. João Nunes, França; Alfredo Mendes Delgado Júnior, Bolo; e Eduardo Bandeira, Verdelhos (Pedrógão Pequeno).

Com 60\$00 — Srs. José Miguel Esteves, M. Grande; David Leitão, Pedrógão Grande; José de Freitas Nunes, Lisboa; e Domingos Coelho Graça, Pinheiro da Piedade.

Com 50\$00 — Srs. Raul Vicente Tomás, Escalos do Meio; José Manuel Pereira dos Santos, Cova da Piedade; Acácio de Jesus Nunes, Pedrógão Grande; Manuel Rosa, Escalos Fundeiros; Manuel Nunes, Lisboa; Jorge Carvalho Barreto, África do Sul; Manuel Pais David, Troviscais Fundeiros; Manuel Leal Júnior, Vila Nova de Poiares; Manuel Coelho Nunes Rodrigues, Covais; Manuel Simões de Almeida, Figueiró dos Vinhos; Manuel Alves Pereira, Sacavém; Manuel da Silva Soares, Castanheira de Pera; Manuel dos Santos, Graça; Manuel Eduardo Henriques da Silva, Pedrógão Grande; Manuel Coelho Graça, África do Sul; Vítor Manuel Conceição Correia, Tercena; Ramiro dos Santos Fonseca, França; Casimiro Coelho da Silva, Várzea; João da Silva Paiva, França; Eduardo Henriques de Jesus, Matos; D. Carmelinda Graça da Silva Carrasco, Feijó; José Pereira da Costa Simões, Troviscais Fundeiros; Ramiro Mar-

ques, Tomar; José Coelho Crisóstomo, Almada; Isidro Tomás de Almeida, Almada; António Nunes de Jesus, Atalaia Fundeira; Abílio dos Santos David, Frietas; Armelino David, Ouzenda; Osório Fernandes, Troviscais Cimeiros; Arlindo Neves Maria, Vale do Barco; Cândido Conceição Lopes, Pedrógão Grande; D. Fernanda Fernandes da Silva Nunes, Amadora; Francisco Alves Bernardo, Castanheira de Pera; Albano do Carmo David dos Santos, Derreda Cimeira; António de Jesus Nunes, Pedrógão Grande; Eduardo António Barreto, Pedrógão Grande; Dr.ª Manuela Rodrigues de Castro, Ovar; D. Piedade da Conceição Coelho, Lisboa; e Angelo Simões, Pereira.

Com 45\$00 — Sr. Alfredo Coelho Dinis, Castanheira (Figueiró).

Com 40\$00 — Srs. Albino Dias, Pintado; menina Ana Paula Bettencourt Costa, Almada; Francisco António, Escalos Cimeiros; António Martins, Vermelho; Adelino Carvalho Martins, Vermelho; Eduardo Correia Fernandes, Pedrógão Grande; Manuel Lopes Leitão, Aldeia das Freiras; António David da Costa, Almada; Adrião Lopes Graça, Alardo; Adelino Coelho, Romão; António da Silva, Marinha; Domingos António, Lameira Cimeira; António Dias dos Santos, Mosteiro; Francisco Pais David, Troviscais Fundeiros; José Antunes Fernandes, Romão; Manuel José, Corisco (Figueiró); Manuel Nunes Moreira, Pedrógão Grande; Manuel Fernandes, Sobreiro; e José Inácio Leitão, Ouzenda.

Com 37\$50 — Manuel Mendes David, Alardo.

Com 30\$00 — Srs. Manuel de Almeida, Covais; António Coelho Maria, Atalaia Cimeira; Alfredo Henriques Morgado, Condeixa; António Coelho da Silva, Covais; Manuel Antão Rosa, Lisboa; José Costa, Casal dos Arais; Rafael de Jesus Ferreira, Charneca da Caparica; Fernando Pires da Costa, Cova da Piedade; D. Fernanda da Silva Fernandes Guerra, Algés; Filomena Paulo, Lisboa; D. Zulmira Paulo, Torre da Marinha; D. Glória Pereira da Costa, Alverca; Luís Paulo, Lisboa; José Francisco do Carmo, Adegas; Firmino António Maria, Bouça da Figueira; João Joaquim Nunes da Conceição, Marinha; Fernando Godinho Graça, Atalaia Cimeira; Virgílio David Coelho, Marinha; Adrcal-do Simões, Baitrão; António de Jesus Antunes, Pereira; João da Piedade Godinho, Nodeirinho; Manuel Simões Rosa, Matos; António David Rosa, Vila Facaia; António Costa, Pé da Lomba; Joaquim Coelho Nunes Rodrigues, Covais; António Augusto, Cotalaio; Diamantino Lopes da Silva, Pedrógão Grande; Artur Fernandes da Costa, Pedrógão Grande; João Coelho Nunes, Cotalaio; e Josué Dias David, Marinha.

Com 20\$00 — Um assinante.

Com 50\$00 — Srs. Raul Vicente Tomás, Escalos do Meio; José Manuel Pereira dos Santos, Cova da Piedade; Acácio de Jesus Nunes, Pedrógão Grande; Manuel Rosa, Escalos Fundeiros; Manuel Nunes, Lisboa; Jorge Carvalho Barreto, África do Sul; Manuel Pais David, Troviscais Fundeiros; Manuel Leal Júnior, Vila Nova de Poiares; Manuel Coelho Nunes Rodrigues, Covais; Manuel Simões de Almeida, Figueiró dos Vinhos; Manuel Alves Pereira, Sacavém; Manuel da Silva Soares, Castanheira de Pera; Manuel dos Santos, Graça; Manuel Eduardo Henriques da Silva, Pedrógão Grande; Manuel Coelho Graça, África do Sul; Vítor Manuel Conceição Correia, Tercena; Ramiro dos Santos Fonseca, França; Casimiro Coelho da Silva, Várzea; João da Silva Paiva, França; Eduardo Henriques de Jesus, Matos; D. Carmelinda Graça da Silva Carrasco, Feijó; José Pereira da Costa Simões, Troviscais Fundeiros; Ramiro Mar-